ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E OS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

ORAL LANGUAGE ACQUISITION AND DEVELOPMENT AND DEVELOPMENTAL MILESTONES

ADQUISICIÓN Y DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL Y LOS HITOS DEL DESARROLLO

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Ana Luíza Apolinário de Barros, Gabriel de Araújo Ramos, Mateus de Araújo Berto, Milena de Almeida Alves e Yasmin Mendonça Garcia Barros
FONOAUDIOLOGIA
Professor: Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves
Ipatinga/MG

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Este estudo de caso clínico-observacional, de cunho acadêmico, analisa e caracteriza o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral em uma criança de quatro anos de idade, acompanhada em ambiente clínico fonoaudiológico. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, buscando compreender a integração das dimensões cognitiva, socio-histórica e afetivo-motora no processo de apropriação e refinamento do sistema de comunicação verbal. A metodologia consistiu no registro audiovisual e na posterior transcrição e análise qualitativa de cinco atividades lúdicas de estimulação linguística ativa: pista de carrinhos, classificação de recipientes por cores, faz-de-conta em cozinha infantil e mediação de leitura com apoio de imagens. Os resultados demonstram que a criança apresenta expressiva intenção comunicativa, turnos conversacionais preservados e adequada compreensão de comandos orais. Do ponto de vista fonológico, identificaram-se processos típicos e esperados para a faixa etária de quatro anos, tais como a simplificação de líquidas e do grupo consonantal (como nas produções de 'plato' para prato e 'lalanja' para laranja). No âmbito morfossintático, a ocorrência de sobregeneralizações (como em 'não sabo') evidencia o papel ativo do sujeito na busca de coerência lógica para as construções gramaticais. Conclui-se que o desenvolvimento linguístico cognitivo é indissociável de suas bases interacionistas e afetivas, o que ressalta o papel da clínica fonoaudiológica interacionista como promotora de saúde e do desenvolvimento integral na infância.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Desenvolvimento da Linguagem. Piaget. Vygotsky. Wallon.

ABSTRACT

This academic clinical-observational case study analyzes and characterizes the process of oral language acquisition and development in a four-year-old child stimulated in a speech-language pathology clinic. The theoretical framework relies on the perspectives of Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Henri Wallon, aiming to understand how cognitive, socio-historical, and affective-motor dimensions integrate into the process of verbal communication system appropriation and refinement. The methodology was based on audiovisual recordings, transcription, and qualitative analysis of five active language stimulation activities: toy car track, sorting color containers, pretend play in a toy

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

kitchen, and storytelling with images. The results revealed that the child presents a rich communicative intent, preserved conversational turns, and adequate comprehension of verbal commands. From a phonological perspective, characteristic and expected processes for the four-year-old age group were identified, such as the simplification of liquids and consonant clusters (e.g., 'plato' for prato and 'lalanja' for laranja). In the morphosyntactic domain, the occurrence of overgeneralization (e.g., 'not sabo' / 'não sabo') evidenced the child's active role in seeking logical coherence in grammatical construction. It is concluded that linguistic-cognitive development is inseparable from its interactionist and affective bases, highlighting the role of the interactionist speech-language pathology clinic in promoting comprehensive health and development in childhood.
Keywords: Speech-Language Pathology. Language Development. Piaget. Vygotsky. Wallon.

INTRODUÇÃO

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral configuram-se como marcos estruturantes da primeira infância, período compreendido entre um e cinco anos de idade, constituindo um dos processos mais complexos e multifatoriais da evolução humana. Longe de representar uma mera maturação biológica passiva de circuitos corticais ou de aparelhos fono fonatórios, a apropriação do sistema linguístico delineia-se como um campo de atividade em que o sujeito constrói sua subjetividade, organiza o pensamento lógico e insere-se na cultura. No campo da Fonoaudiologia, compreender o domínio que a criança exerce sobre a fala exige do profissional uma postura científica refinada, pautada em modelos que articulem as contínuas interações entre o organismo e seu meio físico e social.

Ao longo de décadas, a fonoaudiologia de caráter acadêmico superou o reducionismo de escalas cronológicas estáticas, que tendiam a rotular o desenvolvimento infantil por meio de parâmetros puramente mecânicos de emissão e repetição vocal. A moderna ciência da comunicação humana apoia-se no interacionismo dialético para conceber a criança como sujeito histórico e social ativo na constituição de si e de seu discurso. Sob essa perspectiva integrativa, os construtos teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon consolidam-se como os três pilares essenciais da psicogênese infantil, cujas reflexões fornecem o suporte clínico indispensável para a interpretação do comportamento linguístico do paciente.

A disciplina de "Linguagem Oral: Aquisição e Desenvolvimento" estimula a prática da observação sistemática do brincar lúdico-terapêutico como recurso metodológico por excelência. Por meio do jogo simbólico, do faz-de-conta e da contação de histórias mediada, torna-se possível mapear e decodificar a linguagem em seus diferentes domínios: fonético-fonológico, semântico-lexical, sintático-morfológico e pragmático-comunicativo.

Nesse panorama, este estudo científico de caso clínico-observacional centra-se na análise linguística e cognitiva do Paciente de quatro anos de idade. A sua interação lúdica com os mediadores acadêmicos em consultório fonoaudiológico forneceu ricos subsídios para a reflexão teórica. Este trabalho estrutura-se com o intuito de analisar as produções verbais da criança em contexto clínico real, correlacionando-as rigorosamente aos conceitos-chave de Piaget (estágio pré-operatório), Vygotsky (zona de desenvolvimento próximo e mediação semiótica) e Wallon (estágio do personalismo, afetividade e pensamento projetivo, demonstrando a indissociabilidade entre cognição, afeto e interação social na constituição da linguagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender a complexidade e a riqueza dos dados linguísticos observados no Paciente, torna-se indispensável realizar uma revisão conceitual integrada dos três modelos psicogenéticos de desenvolvimento infantil que orientam a prática pedagógica e clínica contemporânea.

Jean Piaget e o Estágio Pré-Operatório ou Simbólico

A epistemologia genética de Jean Piaget postula que o conhecimento e, consequentemente, a linguagem não derivam de estruturas inatas predeterminadas no genoma, tampouco do simples registro passivo de estímulos ambientais. O saber constrói-se ativamente nas interações e trocas recíprocas entre o organismo e o meio físico-cultural. Esse processo dá-se pela via da adaptação biológico-cognitiva contínua, estruturada pelos aspectos dialéticos da assimilação e da acomodação. A assimilação corresponde à incorporação de um elemento do meio externo a um esquema de ação sensório-motor ou conceitual preexistente no sujeito. A acomodação, por sua vez, refere-se à modificação de tais estruturas cognitivas para acolher as propriedades específicas do elemento assimilado. A dinâmica de desequilíbrio e busca por novos patamares de estabilidade é regulada pelo mecanismo de equilibração majorante, que promove construções endógenas integradoras do conhecimento exógeno.

Ao longo de sua teoria, Piaget distingue quatro grandes períodos sucessivos no desenvolvimento intelectual: o sensório-motor (0 a 2 anos), o pré-operatório ou simbólico (2 a 6-7 anos), o operatório concreto (7 a 11-12 anos) e o operatório formal (a partir dos 12 anos). O Paciente, aos quatro anos de idade, situa-se no período pré-operatório ou simbólico. Este estágio realiza a transição complexa entre a inteligência essencialmente sensório-motora — prática e ligada à ação direta do corpo — e a inteligência representativa-operatória, que é interiorizada e reversível.

A grande conquista do período pré-operatório é a emergência da função simbólica ou semiótica, caracterizada pela capacidade cognitiva de representar um significado (objeto, acontecimento ou pessoa ausente) por meio de um significante diferenciado (imagem mental, palavra, gesto, imitação diferida ou desenho). A palavra deixa de ser uma mera reação associada ao momento presente e passa a evocar uma realidade particular ausente do campo perceptivo imediato da criança, viabilizando o surgimento do pensamento representativo. Todavia, a inteligência da criança de dois a sete anos é marcada por traços estruturais singulares que a diferenciam do pensamento lógico do adulto:

- **Egocentrismo Intelectual:** O pensamento da criança centra-se na sua própria experiência pessoal e na percepção imediata do real. O egocentrismo em seu estado puro manifesta-se especialmente no jogo simbólico (faz-de-conta), onde o real é assimilado e transformado ao sabor dos desejos e necessidades afetivas da criança, sem a preocupação de adequação à lógica objetiva.
- **Raciocínio Transdutivo:** Diante da ausência de conceitos abstratos universais, o raciocínio infantil procede de particular a particular por meio de analogias simples, gerando explicações causais baseadas no fenomenismo, finalismo e animismo.
- **Pensamento Baseado em Imagens (Pré-conceitos):** O vocabulário infantil não repousa em conceitos lógicos abstratos, mas em pré-conceitos, associados a imagens mentais construídas a partir da vivência individual.

O jogo simbólico atua como um laboratório do egocentrismo, no qual o real é moldado de forma expressiva. A transição para o período intuitivo (dos cinco aos sete anos) trará, gradualmente,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

uma maior descentração intelectual, permitindo que as configurações mentais se tornem mais amplas e preparando a criança para a reversibilidade lógica.

Lev Vygotsky e a Abordagem Sócio-Histórica da Mediação

A teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky contrapõe-se às abordagens que concebem o desenvolvimento psicológico como uma evolução puramente endógena ou individual. Vygotsky postula que as funções psicológicas superiores (como a atenção voluntária, a memória mediada, o pensamento abstrato, a fala interiorizada e o comportamento intencional autônomo) têm uma gênese estritamente sociocultural. Essas funções complexas emergem a partir de processos biológicos e de funções psicológicas elementares (orgânicas), que são profundamente transformadas e reorganizadas por meio do aprendizado humano, da apropriação ativa da cultura e do uso de mediadores simbólicos (instrumentos e signos).

A linguagem oral constitui o principal sistema de signos de que a humanidade dispõe para mediar as relações entre os sujeitos e o mundo. Inicialmente, as atividades e a comunicação da criança adquirem significado no interior de um sistema de comportamento eminentemente social e interindividual. A criança passa a utilizar as mesmas formas de conduta que os adultos e parceiros experientes utilizaram em relação a ela. Através do processo contínuo de internalização, o que antes era uma relação social e externa (no plano interpsicológico) transforma-se em uma operação interna e individual (no plano intrapsicológico), convertendo-se em fala interiorizada e pensamento reflexivo auto regulado por volta dos três aos sete anos de idade.

Um de seus principais pilares conceituais para explicar o impacto do aprendizado sobre o desenvolvimento intelectual é a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), definida como a distância dinâmica entre:

- **O Nível de Desenvolvimento Real:** determinado pelas capacidades já consolidadas da criança de resolver tarefas de forma independente, sem auxílio;
- **O Nível de Desenvolvimento Potencial:** medido pela capacidade de solucionar problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com parceiros mais capazes.

Para Vygotsky, o ensino mais efetivo é justamente aquele que incide na Zona de Desenvolvimento Próximo da criança, atuando sobre as funções psicológicas que ainda não amadureceram totalmente, mas que estão em iminente processo de maturação. O mediador ativo (seja o educador ou o fonoaudiólogo na clínica) utiliza o processo de andaimeamento (scaffolding) — fornecendo pistas, demonstrações e perguntas-guia — para que a criança seja capaz de desempenhar condutas intelectuais que ultrapassam o seu nível real, expandindo suas potencialidades de forma interativa.

Nesse contexto, Vygotsky atribui ao brinquedo de faz-de-conta um papel essencial na idade pré-escolar, caracterizando-o como um motor gerador de ZDP. Na brincadeira imaginária, a ação da criança liberta-se das restrições perceptivas imediatas dos objetos físicos por meio de um pivô (como um bastão que representa um cavalo, no qual o gesto e a ação lúdica determinam o novo significado do objeto). Submetendo-se voluntariamente às regras sociais do papel lúdico adotado, a criança comporta-se além de sua idade habitual, exercitando a autodisciplina e antecipando planos da vida real.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Henri Wallon e a Psicogênese da Pessoa Completa

A teoria psicogenética do desenvolvimento humano elaborada por Henri Wallon propõe uma análise holística e integral da criança, superando a cisão clássica entre mente e corpo. Wallon fundamenta sua teoria no materialismo histórico e dialético, compreendendo o desenvolvimento como um processo dinâmico, descontínuo e marcado por conflitos biológico-sociais, rupturas e retrocessos, no qual o ser humano se constitui por meio da união dialética entre o organismo (dimensão biológica) e o meio em que vive (dimensão social).

A construção do psiquismo humano ocorre pela integração funcional contínua de quatro grandes campos, que se modificam e se reestruturam reciprocamente ao longo da vida: a afetividade, a motricidade, a inteligência e o eu (a pessoa completa). Wallon organizou o desenvolvimento infantil em três grandes leis universais:

- **Lei da Alternância Funcional:** Postula que o desenvolvimento alterna constantemente a direção do foco de interesse do indivíduo ao longo dos estágios. Momentos orientados para a construção do próprio eu (foco centrípeto, introspectivo e de predominância afetiva) sucedem-se a momentos voltados para a exploração do mundo exterior e da realidade objetiva (foco centrífugo, extrospectivo e de predominância cognitiva).
- **Lei da Preponderância Funcional:** Determina que, a cada estágio etário, um dos campos funcionais (afetivo, cognitivo ou motor) assume a liderança e a dominância das atividades e reações da criança.
- **Lei da Integração Social:** Garante que as novas capacidades psicológicas adquiridas num estágio não eliminam as conquistas anteriores, mas sim as incorporam e ressignificam sob uma estrutura de maior complexidade.

O paciente de (quatro anos) situa-se no Estágio do Personalismo (três a seis anos), período cujo foco funcional é estritamente centrípeto (construção do eu) e cuja dominância é profundamente afetiva. Nesta fase, a criança empenha-se em descobrir sua singularidade e em construir sua identidade por meio da diferenciação com o outro. Esse processo de individuação manifesta-se de forma vigorosa através de três condutas sequenciais típicas:

- **Crise de Oposição:** A criança afirma sua própria vontade opondo-se ativamente às demandas do adulto. O uso sistemático e recorrente de palavras como 'Não', 'Eu' e 'Meu' opera como uma ferramenta linguística e psicológica indispensável para a delimitação das fronteiras do seu 'eu' em relação ao outro.
- **Conduta de Sedução:** A criança busca ser amada, admirada e acolhida pelo grupo social, utilizando a expressividade e a linguagem lúdica para agradar e conquistar a aprovação do outro.
- **Conduta de Imitação:** A criança passa a imitar os modelos de adultos de referência ou parceiros admirados, assimilando e personificando traços de sua personalidade.

Outra característica notável desse estágio é o pensamento projetivo, que representa a característica mental pela qual a atividade intelectual da criança ainda nascente precisa do auxílio do gesto motor e do movimento corporal para exteriorizar-se; o ato mental projeta-se diretamente nos atos motores. No plano biológico, Wallon destaca que o desenvolvimento afetivo-emocional emerge das sensibilidades viscerais e tônicas, dividindo a sensibilidade corporal em três vertentes: a sensibilidade interoceptiva (ligada aos estados de dor, fome e bem-estar visceral), a sensibilidade proprioceptiva (vinculada às noções de equilíbrio, postura e tônus muscular) e a sensibilidade exteroceptiva (associada aos estímulos táteis, auditivos e visuais da superfície corporal).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A Relevância Fonoaudiológica dos Marcos de Linguagem Oral

No âmbito da habilitação, reabilitação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, a Fonoaudiologia atua como a ciência responsável por avaliar e otimizar a aquisição da linguagem em todas as suas vertentes. O fonoaudiólogo investiga sistematicamente os quatro grandes subsistemas da linguagem:

- **Fonologia:** Refere-se à apropriação do inventário de sons da fala (fonemas) da língua de referência e das regras que regem sua distribuição em sílabas. O desenvolvimento fonológico é marcado pela eliminação gradativa de processos de simplificação (fisiológicos na primeira infância). Aos quatro anos de idade, espera-se que a criança já tenha eliminado a maioria das simplificações fonológicas; contudo, a simplificação do grupo consonantal (como em 'plato' para prato) e a simplificação de líquidas não laterais em coda silábica (como em 'vede' para verde) ainda podem persistir como variações individuais saudáveis e fisiológicas, estando em fase final de eliminação até os cinco anos de idade.
- **Semântica:** Diz respeito ao repertório lexical (vocabulário) e às relações de significado. Na faixa de três a cinco anos, ocorre uma extraordinária expansão do vocabulário, com a aquisição de substantivos, verbos de ação, adjetivos e termos de relação espacial e temporal. Desvios semânticos normativos, como superextensão (chamar todos os veículos de barco) ou relações de contiguidade, ainda são comuns e indicam flexibilidade conceitual em maturação.
- **Sintaxe (Morfossintaxe):** Envolve a estrutura de formação de frases e a flexão de palavras. Aos quatro anos, as frases expandem-se de três a seis palavras, surgindo períodos coordenados e subordinados primitivos. Fenômenos de sobregeneralização gramatical (como usar 'não sabo' para não sei) refletem uma tentativa ativa de aplicar regras regulares de conjugação verbal a verbos irregulares, o que comprova o funcionamento inteligente e ativo da mente infantil, em vez de mera imitação passiva.
- **Pragmática e Narrativa:** Avalia o uso social e funcional da linguagem. Aos quatro anos, a criança mantém diálogos com boa intenção comunicativa, respeita os turnos conversacionais e inicia a produção de narrativas primitivas de histórias a partir de imagens, ordenando temporalmente os fatos imediatos de forma coerente.

O monitoramento atento de tais marcos fonoaudiológicos constitui uma estratégia essencial de saúde coletiva, favorecendo o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva em atrasos ou distúrbios da comunicação infantil.

BIOGRAFIAS DOS TEÓRICOS

Contextualizar historicamente a vida dos pesquisadores enriquece substancialmente a compreensão de suas formulações científicas, evidenciando as circunstâncias e motivações de suas trajetórias acadêmicas.

Henri Wallon (1879-1962)

Henri Wallon nasceu na França em 1879 e faleceu em 1962. Sua formação acadêmica caracteriza-se por um caráter marcadamente multidisciplinar, sendo graduado em Filosofia e em Medicina (1908). Wallon atuou como médico do exército francês durante a Primeira Guerra Mundial, experiência dolorosa que o colocou em contato direto com pacientes adultos que apresentavam distúrbios neurológicos decorrentes de lesões cerebrais de combate. Essa vivência clínica

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

impulsionou-o a dedicar-se, a partir da década de 1920, à pesquisa e ao atendimento clínico de crianças com distúrbios de comportamento e graves deficiências neurológicas e psicomotoras no laboratório de psicobiologia infantil em Paris.

Defensor do materialismo histórico e dialético como método de análise na psicologia, Wallon concebe o ser humano de forma holística e contextualizada socialmente. Sua postura política e ética foi expressiva: militou ativamente na resistência francesa contra o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial e propôs, juntamente com Paul Langevin, o Plano LangevinWallon — proposta histórica de reforma democrática e humanista do sistema de ensino francês que assegurava a todas as crianças o direito ao desenvolvimento pleno e integral.

Jean Piaget (1896-1980)

Jean Piaget nasceu na Suíça em 1896 e faleceu em 1980. Desde a infância, revelou extraordinária inclinação para a investigação científica da natureza: aos dez anos, publicou seu primeiro artigo científico de observação sobre um pardal albino. Doutorou-se em Ciências Naturais na área de Malacologia (estudo de moluscos), especialidade biológica que influenciou profundamente todo o seu pensamento conceitual. Piaget questionava-se sobre as conexões profundas entre a adaptação biológica dos seres vivos e o problema da gênese do conhecimento humano, formulando suas famosas hipóteses fundamentais já aos 15 anos de idade, em 1911.

Ao transferir-se para Paris no início da década de 1920, trabalhou na padronização de testes de inteligência infantil no laboratório de Alfred Binet. O que chamou a atenção de Piaget não foram as respostas corretas fornecidas pelas crianças, mas sim a lógica consistente que sustentava os seus erros típicos em determinadas faixas etárias. Dedicou toda a sua longa trajetória acadêmica e profissional a fundar a Epistemologia Genética, criando o Centro Internacional de Epistemologia Genética em Genebra, consolidando-se como o pensador do desenvolvimento cognitivo de maior impacto mundial.

Lev Vygotsky (1896-1934)

Lev Semionovitch Vygotsky nasceu na Bielo-Rússia em 1896, no seio de uma família de origem judaica, e teve uma vida científica extremamente produtiva, porém breve, falecendo aos 37 anos de idade em decorrência da tuberculose, no ano de 1934. Graduado em Direito, Filosofia e Literatura em Moscou, possuía uma cultura humanista extraordinária, que o permitiu transitar entre as artes, a medicina, a linguística e a psicologia.

Com a eclosão da Revolução Russa de 1917, engajou-se intensamente na construção de uma nova ciência psicológica que rompesse com o dualismo idealista-mecanicista da época e que estivesse alinhada às demandas sociais de educação do povo soviético. Juntamente com Alexander Luria e Alexei Leontiev, formou o grupo de pesquisas focado na construção da Abordagem Sócio-Histórica do desenvolvimento cultural humano, desenvolvendo conceitos fundamentais sobre mediação, linguagem e aprendizado antes de sucumbir precocemente à enfermidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo de caso clínico-observacional pautou-se nos princípios da pesquisa qualitativa e descritiva em Fonoaudiologia. O objeto de investigação residiu na análise audiovisual de um paciente do sexo masculino de quatro anos de idade (Paciente), que frequenta atendimentos de estimulação e reabilitação de linguagem em consultório fonoaudiológico.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Aspectos Éticos e Procedimentos Legais

Seguindo com rigor as diretrizes éticas que regem a pesquisa com seres humanos, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Os responsáveis legais pelo paciente assinaram formalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está em poder da professora orientadora, autorizando uso do nome da criança e o registro audiovisual das sessões clínicas para fins estritamente didáticos e acadêmicos;
- O grupo acadêmico obteve a devida anuência da coordenação da clínica escola fonoaudiológica para a realização dos registros;
- Visando à integridade ética do menor, este relatório científico não inclui nenhuma foto que revele a imagem do rosto ou do corpo do paciente, preservando integralmente sua privacidade. Desse modo, o artigo apresenta em seu corpo apenas fotografias e ilustrações científicas de caráter descritivo focadas exclusivamente nos recursos lúdico-pedagógicos e materiais físicos utilizados durante a estimulação.

Recursos Lúdicos e Roteiro das Atividades de Observação

A observação foi estruturada em cinco momentos sequenciais de estimulação ativa da linguagem oral, nos quais os mediadores utilizaram estratégias lúdicas diversificadas para provocar a emissão verbal do paciente e analisar seus diferentes subsistemas comunicativos:

- **Atividade 1: Recepção e Brinquedo de Faz-de-Conta Espontâneo:** Antes da liberação da sala clínica principal, na área de recepção do consultório, realizaram-se breves registros em vídeo enquanto a criança brincava espontaneamente com os brinquedos disponíveis. Conduziram-se pequenas intervenções verbais (perguntas e solicitações para que ela explicasse suas ações), visando à criação de um vínculo afetivo inicial (acolhimento/afetividade de Wallon).
- **Atividade 2: Pista de Carrinhos Lúdica:** Ao entrar na sala clínica principal, o paciente dirigiu-se voluntariamente a uma pista de carrinhos montada no chão. Os mediadores atuaram como estimuladores verbais ativos por meio de perguntas-guia baseadas na cor dos carrinhos, nas ações físicas realizadas (ex: 'O carro bateu!') e na identificação de trajetórias.
- **Atividade 3: Classificação de Objetos e Recipientes por Cores:** Optou-se por utilizar um recurso lúdico-cognitivo composto por pequenos objetos plásticos coloridos que deveriam ser colocados em potes correspondentes de suas respectivas cores (vermelho, amarelo, verde, etc.). Essa tarefa de classificação exigiu da criança a nomeação rápida dos itens e das cores, avaliando sua categoria semântica e vocabulário.
- **Atividade 4: Cozinha de Brinquedo e Utensílios Lúdicos:** Apresentou-se ao paciente uma mini cozinha de brinquedo contendo panelas, pratos, micro-ondas, talheres e diversos alimentos plásticos (hambúrguer, morango, etc.). Nesse espaço de jogo simbólico clássico, foram conduzidas intervenções fonoaudiológicas para observar a capacidade narrativa e o uso pragmático do faz-de-conta.
- **Atividade 5: Leitura Mediada de Histórias Curtas com Imagens:** Ao perceber-se o declínio natural do interesse do paciente pela cozinha, os mediadores o conduziram a uma área de leitura lúdica, apresentando livros ilustrados infantis contendo pequenas narrativas. O paciente foi estimulado a nomear personagens, descrever os desenhos das ações e responder a perguntas do mediador sobre a história.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Todos os momentos de interação verbal foram gravados e posteriormente submetidos à transcrição fonética e ortográfica, de modo a subsidiar a discussão fonoaudiológica subsequente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO CLÍNICA

Esta seção apresenta a transcrição detalhada das produções verbais da criança em que foram identificados processos fonológicos ou morfossintáticos particulares, correlacionando-as à discussão clínico-fonoaudiológica e às teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Tabela Científica de Transcrições Linguísticas

A tabela a seguir apresenta as vinte e seis principais produções coletadas, acompanhadas de suas correspondentes formas-alvo e de uma detalhada análise clínico-teórica fonoaudiológica:

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Produções linguísticas observadas e análise clínico-fonoaudiológica.

Produção (Paciente)	Forma-Alvo	Análise Clínico-Fonoaudiológica e Teórica
Vede	**Verde**	Simplificação de líquida não-lateral (omissão de /r/ em coda silábica). Processo fisiológico aos 4 anos.
Lalanja	**Laranja**	Substituição de líquida não-lateral por líquida lateral (lalaização). Processo fonológico em fase final de eliminação.
Amalelo	**Amarelo**	Troca sistemática de /r/ intervocálico por /l/. Evidência típica do processo de simplificação de líquidas.
Vemedio	**Vermelho**	Omissão de líquida em coda na primeira sílaba e semivocalização da líquida palatal na última sílaba (/lh/ por /i/).
Não sabo	**Não sei**	Sobregeneralização da regra gramatical regular de verbos da 2ª conjugação (como bebo, corro). Comprova a inteligência ativa de Piaget (construção ativa e raciocínio transdutivo).
Trem	**Trem**	Produção fonológica e articulatória correta. Grupo consonantal simples preservado de forma adequada.
Barco	**Submarino**	Substituição lexical na semântica por contiguidade funcional de mesma categoria semântica (veículos aquáticos).
Cuzinha	**Cozinha**	Harmonização vocálica e elevação de vogal média fechada para vogal fechada (/o/ por /u/) sob influência fonêmica.
Plato	**Prato**	Simplificação de grupo consonantal (consoante + r + vogal) por substituição de líquida não-lateral por líquida lateral.
Miquiondas	**Micro-ondas**	Redução e simplificação de grupo consonantal complexo na primeira sílaba ("miqui" em vez de "micro").
Hambugui	**Hambúrguer**	Omissão de líquida interna e omissão de consoante final (líquida final /r/). Simplificação fonológica.
Manquega	**Manteiga**	Posteriorização (substituição da oclusiva alveolar surda /t/ por oclusiva velar surda /k/) e simplificação de ditongo.
Molango	**Morango**	Substituição da líquida vibrante simples intervocálica /r/ pela líquida lateral /l/. Lalaização típica.
Rantily	**Chantilly**	Substituição de consoante fricativa palatal surda /ʃ/ (grafada como /S/ ou /ʃ/) por líquida não-lateral /r/ ou fricativa em ajuste.
Calablesa	**Calabresa**	Simplificação de grupo consonantal na terceira sílaba, com substituição de líquida vibrante por líquida lateral.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Produção (Paciente)	**Forma-Alvo**	**Análise Clínico-Fonoaudiológica e Teórica**
Cule	**Colher**	Omissão de líquida final e simplificação da líquida palatal /lh/ para líquida lateral simples /l/.
Sovete	**Sorvete**	Omissão de líquida em coda silábica (simplificação fonológica fisiológica).
Cololido	**Colorido**	Processo fonológico de lalaização com substituição sistemática de /r/ por /l/.
Socolate	**Chocolate**	Substituição de fricativa palatal /ʃ/ por fricativa alveolar /s/. Simplificação de ponto de articulação.
Blinquedos	**Brinquedos**	Simplificação de grupo consonantal com substituição de líquida não-lateral /r/ por líquida lateral /l/ na sílaba inicial.
Palalelepipedo	**Paralelepípedo**	Lalaização em palavra polissilábica complexa. Desafio articulatório superado em parte.
Sili	**Siri**	Substituição de líquida intervocálica não-lateral por líquida lateral (lalaização típica da infância).
Colação	**Coração**	Troca do fonema /r/ intervocálico por /l/. Característica fonológica comum na aquisição do Português Brasileiro.
Sapao	**Sabão**	Dessonorização da consoante oclusiva bilabial sonora /b/ para oclusiva bilabial surda /p/.
Ticara	**Guitarra**	Anteriorização e dessonorização da oclusiva velar sonora /g/ para oclusiva alveolar surda /t/ e simplificação do r múltiplo.
Padiqui	**Patrick**	Simplificação drástica do grupo consonantal complexo e adequação articulatória final da palavra estrangeira.

Discussão Fonoaudiológica à Luz das Teorias do Desenvolvimento

A análise fonoaudiológica e teórica dos dados coletados revela o funcionamento dinâmico da linguagem e do pensamento da criança de quatro anos. No plano do desenvolvimento fonético-fonológico, os processos observados no Paciente são caracterizados predominantemente por dois fenômenos normativos: a simplificação de líquidas (com a substituição do fonema vibrante simples /r/ pelo lateral /l/, processo também denominado lalaização, como em 'lalanja', 'amalelo', 'molango', 'cololido', 'sili' e 'colação') e a simplificação de grupo consonantal (como em 'plato', 'calablesa' e 'blinquedos').

Nas amostras analisadas, as substituições envolvendo /r/ e encontros consonantais são compatíveis com segmentos de aquisição mais tardia no português brasileiro. Ceron et al. (2022) situaram o domínio de /r/ por volta de 4 a 6 anos e a aquisição dos encontros consonantais com /r/ aos 6 anos. As ocorrências de dessonorização e mudanças de ponto articulatório foram pontuais e devem ser registradas como produções observadas, sem classificá-las isoladamente como processos fonológicos produtivos.

O dado clínico de maior expressividade na morfossintaxe reside na produção 'não sabo' em substituição à forma irregular 'não sei'. A produção ‘não sabo’ constitui um caso de regularização morfológica, no qual uma forma verbal irregular é organizada segundo padrões regulares disponíveis no sistema linguístico. Lorandi (2010) registrou formas como ‘sabo’ durante a aquisição do português brasileiro e relacionou essas produções à sensibilidade da criança aos recursos morfológicos da língua que estão ao alcance da criança.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Já sob a perspectiva psicogenética de Jean Piaget, esse comportamento não constitui um erro decorrente de mera falha imitativa. Ao contrário, o uso de 'não sabo' representa um indicador de inteligência intuitiva e de assimilação ativa. A criança, buscando conferir ordem e coerência lógica ao seu sistema de representação linguística, apreendeu a regra gramatical regular aplicável à maioria dos verbos da segunda conjugação no presente do indicativo (como em 'bebo', 'como', 'corro', 'escrevo') e a sobregeneralizou ao aplicá-la a um verbo irregular de alta complexidade. Essa analogia inteligente demonstra que a criança atua ativamente na construção de suas estruturas de linguagem.

Sob a ótica de Lev Vygotsky, a sessão de observação evidenciou de forma clara a manifestação da Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP). Durante a atividade com a pista de carrinhos e a leitura de histórias ilustradas, as intervenções dos mediadores fonoaudiológicos atuaram como um processo ativo de andamento (scaffolding). Diante de dificuldades da criança para nomear objetos ausentes ou estruturar a linearidade de um evento, perguntas guia estruturadas (ex: 'O que o lobo vai fazer com a casa agora?') forneceram o suporte interpsicológico necessário. Esse auxílio permitiu que o paciente atingisse o seu nível de desenvolvimento potencial, elaborando orações sintaticamente mais complexas e organizando narrativas coerentes que ele ainda não realizava de forma independente (nível de desenvolvimento real). O brinquedo simbólico atuou, assim, como impulsionador das funções psicológicas superiores em processo de maturação.

Analisando o comportamento do paciente sob a psicogênese de Henri Wallon, identifica-se de forma nítida que o paciente situa-se no Estágio do Personalismo. A sua acentuada intenção comunicativa, o engajamento afetivo e a expressividade demonstrada nas interações traduzem as condutas de sedução e de busca por acolhimento e aprovação do outro (o mediador), típicas desse período de orientação centrípeta. Ademais, a sua necessidade constante de explicar suas próprias ações lúdicas revela a construção progressiva de sua autoconsciência e a diferenciação de sua identidade em relação ao outro.

O interesse do Paciente pelo jogo de faz-de-conta na cozinha de brinquedo e pela pista de carrinhos exprime também o conceito de pensamento projetivo: a atividade mental e a imaginação do paciente necessitam crucialmente do suporte da manipulação motora e dos gestos corporais ativos para se exteriorizarem e darem suporte à fala. A afetividade funcionou como o motor e a base de segurança de toda a atividade clínica. Ao encontrar um ambiente acolhedor e empático proporcionado pelos acadêmicos, a criança estabeleceu um vínculo de confiança, atenuando possíveis desconfortos decorrentes da novidade do consultório e permitindo que sua inteligência comunicativa se manifestasse plenamente.

Espaços para Fotos e Integração Científica de Imagens

Nesta seção, reservam-se os espaços físicos adequados para a posterior colagem e integração das fotografias dos brinquedos e demais recursos pedagógicos e clínicos empregados na sessão de estimulação. As legendas deverão descrever sumariamente o material e a conduta observada, em concordância com os princípios éticos descritos na metodologia.

Os registros das atividades são apresentados nas Figuras 1 a 9.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 1 – Leitura mediada e interação comunicativa.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

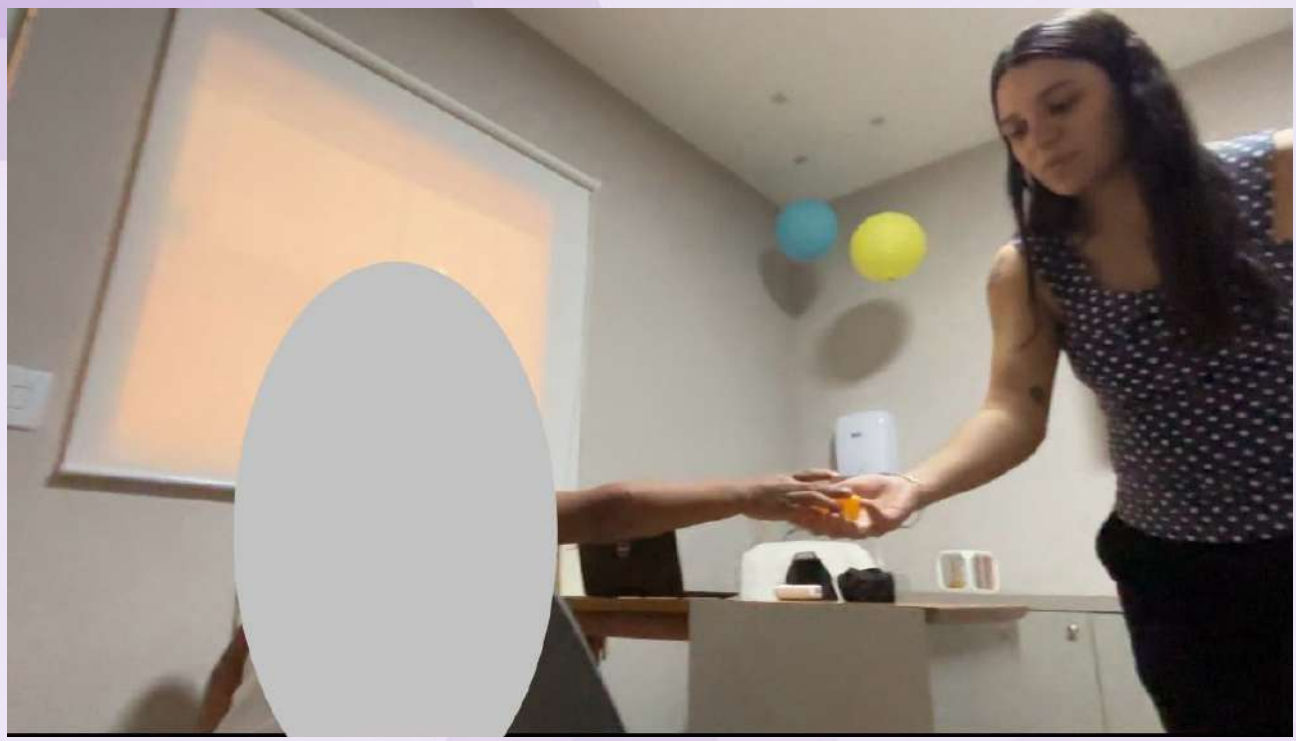
Figura 2 – Pista de carrinhos utilizada na estimulação da linguagem.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

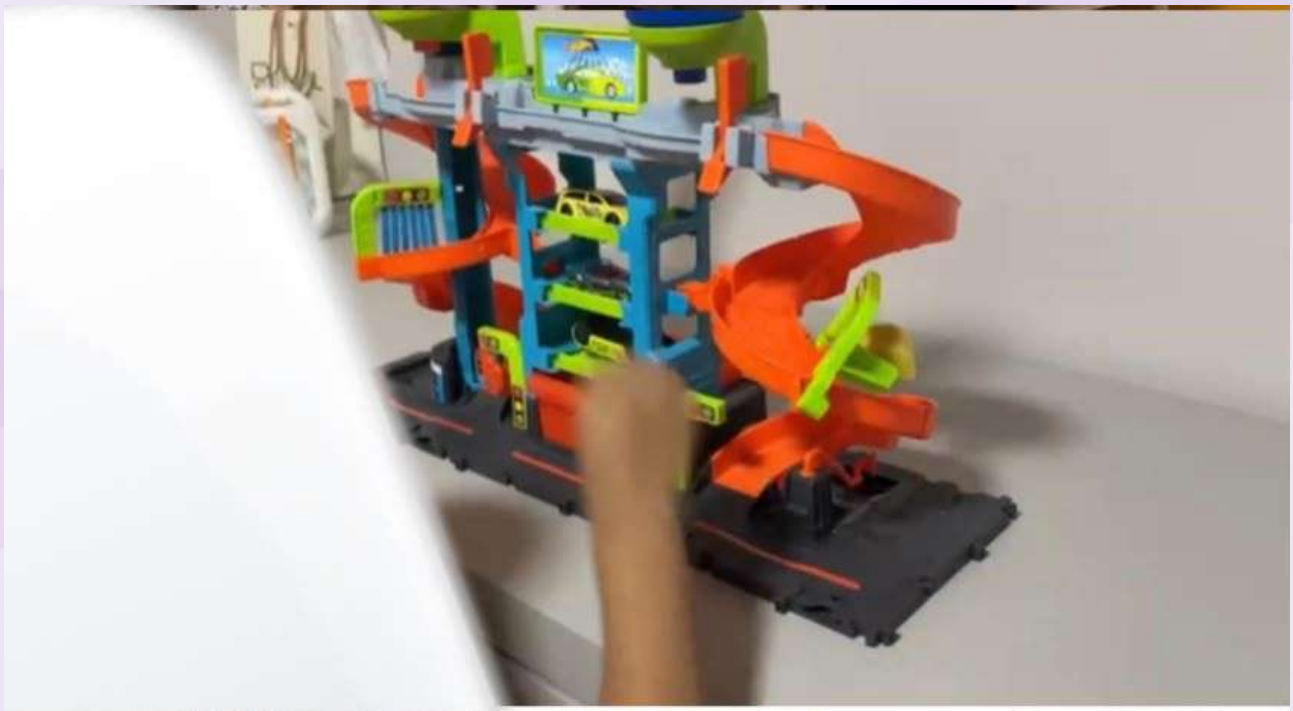
ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 3 – Interação lúdica com os mediadores.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

Figura 4 – Estimulação da linguagem com pista de carrinhos.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 5 – Mediação da leitura de livro ilustrado.

Fonte: registros apresentados pelos autores.



Figura 6 – Brincadeira com pista de carrinhos no espaço clínico.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 7 – Cozinha de brinquedo utilizada no jogo simbólico.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

Figura 8 – Exploração dos brinquedos no espaço clínico.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 9 – Manipulação de brinquedos e recipientes coloridos.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo de caso clínico-observacional focado na aquisição da linguagem do Paciente consolidou-se como uma valiosa oportunidade de aprendizado prático e científico. A observação sistematizada do brincar ativo e a análise minuciosa das produções linguísticas revelaram que a aquisição da fala na infância constitui um fenômeno de natureza integral, estruturado na indissociabilidade dialética entre as dimensões biológica, cognitiva, social e afetiva.

A articulação integrada das teorias psicogenéticas de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon demonstrou alto poder explicativo para a prática clínica contemporânea. A teoria piagetiana sobre o estágio pré-operatório permitiu compreender a sobregeneralização verbal ('não sabo') como uma evidência da inteligência assimiladora infantil. O modelo sócio-histórico de Vygotsky evidenciou o brinquedo simbólico como motor criador de Zona de Desenvolvimento Próximo e a mediação clínica como o andaime necessário para a expansão linguística. A abordagem de Wallon resgatou a centralidade da afetividade e do acolhimento como motores indispensáveis de ativação da inteligência no estágio do personalismo, no qual o pensamento necessita projetar-se no corpo e no movimento para se exteriorizar.

Do ponto de vista fonoaudiológico, o mapeamento dos subsistemas linguísticos do Paciente revelou processos fonológicos (como a simplificação de líquidas e de grupos consonantais) compatíveis com os marcos típicos de aquisição do Português Brasileiro para a sua faixa etária. A expressiva intenção comunicativa da criança, seu respeito aos turnos dialógicos e a compreensão adequada de comandos evidenciam uma base linguístico-cognitiva estruturada.

Por fim, conclui-se que a prática clínico-observacional em Fonoaudiologia desempenha um papel essencial na promoção de saúde coletiva. Ao subsidiar familiares e educadores com informações cientificamente fundamentadas sobre o desenvolvimento infantil, viabiliza-se o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

acolhimento afetivo e o encaminhamento precoce para reabilitação quando necessário, assegurando o direito fundamental de cada criança a uma comunicação plena e qualificada.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Débora de Souza; ALPES, Matheus Francoy; REIS, Ana Claudia Mirândola Barbosa; MANDRÁ, Patrícia Pupin. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. Revista CEFAC, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, e16219, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8NPRL5Z8L7XdFxXtHRTphFG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

CARVALHO, Thalynni de Sousa. Piaget e o desenvolvimento infantil: reflexões sobre o período pré-operatório. In: Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81337. Acesso em: 21 ago. 2026.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Araraquara, p. 1-15, 2013. Disponível em:. https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

CERON, M. I.; DE SIMONI, S. N.; KESKE-SOARES, M. Phonological acquisition of Brazilian Portuguese: ages of customary production, acquisition and mastery. International Journal of Language & Communication Disorders, v. 57, n. 2, p. 274–287, 2022. DOI: 10.1111/1460-6984.12689.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Tradução de Juliana Campregher Pasqualini. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

FACCO, Andréa Luquetti; CARNEIRO, Ivonice Araujo. A teoria psicogenética de Henry Wallon: contribuições à Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar FT, v. 27, ed. 122, mai. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7893449. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-teoriapsicogenetica-de-henry-wallon-contribuicoes-a-educacao-i. Acesso em: 21 ago. 2026.

LORANDI, A. Formas morfológicas variantes na aquisição da morfologia: evidências da sensibilidade da criança à gramática da língua. Letrônica, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 81–96, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. L. S. Vygotsky: algumas ideias sobre desenvolvimento e jogo infantil. Série Ideias, São Paulo: FDE, n. 2, p. 43-46, 1994. Disponível em: https://primeirainfancia.org.br/noticias/l-s-vygotskyalgumas-ideias-sobre-desenvo. Acesso em: 21 ago. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

RIOS, N. V. F.; FERNANDES, L. C.; ANDRADE, C. L. O.; SANTIAGO, A. C.; ALVES, C. A. D. Processos fonológicos produtivos em escolares nascidos a termo e pequenos para a idade gestacional: estudo caso-controle. CoDAS, v. 34, n. 2, e20200340, 2022. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020340.